



BIOGRAFIAS ENTRELAÇADAS: A FAMÍLIA BAPTISTA DA SILVA E O JORNAL O EXEMPLO (1916-1930)

Vitor S. Costa (Acadêmico do Curso de História -PROICT/ULBRA)

Maria A. Zubaran (Orientadora, Curso de História e PPGEDU/ULBRA)

Resumo:

Este projeto de pesquisa dá segmento as investigações sobre as identidades negras e as pedagogias da imprensa negra no período do pós-abolição no Rio Grande do Sul, porém enfatizando nesta nova etapa, o estudo da família Baptista da Silva, do pai Major João Baptista da Silva e dos filhos Felipe Baptista da Silva e João Baptista da Silva Junior. O jornal *O Exemplo* surgiu em Porto Alegre no final do século XIX, no ano de 1892, e circulou até 1930, com algumas interrupções. *O Exemplo* foi o primeiro registro impresso da história da comunidade negra porto-alegrense, possuindo inestimável valor histórico e cultural para o resgate da memória das populações afrodescendentes. O recorte temporal da pesquisa compreende o período de 1916 até 1930. Busca-se investigar a importância da família Baptista da Silva para o jornal *O Exemplo*, assim como, para a construção de identidades negras positivas em Porto Alegre/RS. Segundo o historiador Petrônio Domingues (2009) a interpretação de que os negros no pós-abolição “passaram a viver na condição de párias, em estado de desajustamento e anomia social” é uma explicação homogênea e reducionista que precisa ser problematizada. A abordagem teórico-metodológica desta pesquisa baseia-se nas novas tendências das pesquisas biográficas. Como afirma Domingues (2009), a pesquisa e o estudo de biografias constitui um campo de pesquisa relevante e em franca expansão, pois “permitem conhecer, entre outras coisas, as diversas maneiras de ser negro” (p.231). Por outro lado, Benito Bisso Schmidt (2013, pp. 68-70) aponta que “na historiografia contemporânea as biografias servem justamente como via de investigação dos espaços de liberdade possíveis aos agentes sociais em diferentes contextos, mostrando que, por mais eficientes que sejam as políticas de domínio, existem sempre margens de manobra, opções de escolhas [...]”. Neste contexto, o estudo das biografias entrelaçadas de uma mesma família afrodescendente permite melhor compreender os laços sociais construídos na comunidade negra e evidencia também a importância da presença de famílias negras para a existência e continuidade do jornal *O Exemplo*. Esta pesquisa contribui ainda, para problematizar a imagem difundida da anomia social dos

negros e de sua incapacidade de manter famílias estáveis. Em termos metodológicos, a pesquisa utilizou como fontes, os jornais *O Exemplo* e *A Federação*, os Livros de Registro de óbitos e os Termos de Juramento de irmãos da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Também desenvolvemos pesquisa oral, entrevistando o bisneto do Major João Baptista, Claudio Baptista de Souza, que contribuiu com seu acervo fotográfico e documental para enriquecer ainda mais esta pesquisa. Entre os resultados parciais desta pesquisa destaca-se o protagonismo negro na sociedade rio-grandense da época e a capacidade de organização dos sujeitos negros no pós-abolição, conquistando espaços sociais e intelectuais importantes na sociedade da época, no jornal *O Exemplo*, na carreira militar, como funcionários públicos, além de sua participação ativa nas irmandades religiosas e no ingresso em cursos superiores como no caso de Felipe Baptista da Silva no Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e de João Baptista da Silva Junior no Curso de Direito na mesma Universidade.

Palavras-chave: Protagonismo Negro, Família, Jornal *O Exemplo*

Introdução:

O presente projeto de pesquisa investiga a continuidade às investigações sobre as identidades negras e as pedagogias da imprensa negra no período do pós-abolição no Rio Grande do Sul, porém ampliando o recorte temporal da análise, e a temática. A nova temática aborda a trajetória da família Baptista da Silva e seus vínculos com o jornal *O Exemplo*, assim como, suas redes sociais e culturais e seu papel na construção de identidades negras positivas na sociedade rio-grandense da época.

Materiais e Métodos:

Os materiais utilizados para análise são o jornal *O Exemplo* e o jornal *A Federação*, ambos disponíveis em bancos de dados online, assim como os Livros de óbitos da Santa Casa de Misericórdia e os Termos de Juramento de Irmãos da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Em termos metodológicos trata-se de uma análise documental e, simultaneamente, de uma pesquisa oral, com entrevistas de descendentes da família na atualidade. Na perspectiva dos Estudos Culturais em Educação, entende-se o jornal *O Exemplo* como um artefato cultural, que produz pedagogias culturais, ou seja, que dissemina ensinamentos e valores, que contribuem na formação de subjetividades e identidades negras. Nesta direção Tomaz Tadeu da Silva afirma que tal como a educação, outras instâncias culturais (entre elas o jornal) também são pedagógicas, também têm uma pedagogia, também ensinam coisas. Nesta direção pretende-se mapear os diferentes sentidos que a trajetória da família Baptista da Silva produz sobre identidades negras.

Neste sentido, algumas questões são fundamentais: Como a família Baptista da Silva participou do jornal *O Exemplo*? Que vínculos de pertencimentos sociais, religiosos, políticos e culturais essas lideranças negras constituíram na sociedade da época? Como foram representados pelos seus colegas redatores do jornal *O Exemplo*? Essas são algumas das questões que pretendo contemplar nesse projeto de pesquisa.

Relevância da pesquisa:

A importância deste estudo está relacionada às demandas educacionais do tempo presente, tanto a Lei nº 10.639/2003 quanto a Lei 114665/2008 e também as Diretrizes Curriculares para o Ensino das Relações Étnico-Raciais (2004), que incentivam o estudo da cultura e da história afro-brasileira e Africana. Salienta-se ainda, a importância do acervo do jornal *O Exemplo*, cujas coleções foram recentemente digitalizadas e estão disponibilizadas para a pesquisa online na plataforma Cultura Digital. Por último, e não menos importante, trata-se de uma pesquisa que prioriza a cultura dos afrodescendentes e seus valores e visões do mundo na perspectiva de uma educação antirracista.

Referencial Teórico e metodológico:

A abordagem teórica metodológica da pesquisa baseia-se, nas novas tendências das pesquisas biográficas. Como afirma Domingues (2009), a pesquisa e o estudo de biografias constituem um campo de pesquisa relevante e em franca expansão, pois “permitem conhecer, entre outras coisas, as diversas maneiras de ser negro” (p.231). Por outro lado, Benito Bisso Schmidt (2013, pág. 68-70) “[...] aponta que na historiografia contemporânea as biografias servem justamente como via de investigação dos espaços de liberdade possíveis aos agentes sociais em diferentes contextos, mostrando que por mais eficientes que sejam as políticas de domínio, existem sempre margens de manobra, opções de escolhas [...]. No caso do Rio Grande do Sul, pretende-se mostrar que mesmo com a invisibilidade simbólica do negro e o racismo que marcou a sociedade gaúcha no início do século XX, afro-gaúchos construíram carreiras profissionais bem-sucedidas e participaram ativamente do contexto político-cultural da sociedade porto-alegrense. Neste sentido, no lugar de representar os afro-brasileiros como sujeitos homogêneos e a-históricos, pretende-se investigar suas trajetórias enquanto sujeitos de determinada classe, raça e gênero e com diversas articulações sociais, religiosas e políticas.

Resultados Parciais:

Os resultados parciais desta pesquisa apontam para a importância das redes familiares negras na existência da imprensa negra no Rio Grande do Sul. Todos os homens da família Baptista da Silva foram membros do jornal *O Exemplo*, o pai Major João Baptista da Silva e seus dois filhos Felipe Baptista da Silva e João Baptista da Silva Junior.

O pai João Baptista da Silva (1858 – 1937), era major da Guarda Nacional, membro do Grupo Mantenedor do jornal *O Exemplo*, Irmão da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e Tesoureiro da Beneficência Porto-Alegrense. Foi também funcionário público, porteiro da Delegacia Fiscal, e Prior da Irmandade do Rosário. Felipe Baptista da Silva (1883 – 1923), filho mais velho do major, era Tenente e também ingressou no funcionalismo público. Foi 4º escrivão da Delegacia Fiscal e também se vinculou a irmandades religiosas de Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do Rosário e Confraria Imaculada de Nossa Senhora da Conceição, das quais era membro ativo. Entrou para o jornal *O Exemplo* em 1917 como diretor tesoureiro da folha, ainda era participante da associação Centro Porto Alegrense, do qual chegou a ser presidente e também cursou Faculdade de Medicina na cidade de Porto Alegre. Seu irmão mais moço, João Baptista da Silva Junior (1891 -1920), ou Baptista Junior, como era conhecido pelos colegas de redação, ou simplesmente Janguito, pelos familiares, cursou até o 4º semestre da Faculdade de Direito, mas em decorrência de seu falecimento prematuro não conseguiu se formar. Foi diretor de redação do jornal *O Exemplo* entre os anos de 1917 a 1920, quando faleceu. Destacou-se pela competência com a qual comandou o jornal e nas audiências do Foro Judicial. Era visto por amigos e colegas da imprensa como “ o futuro da advocacia gaúcha”.

A trajetória da família Baptista da Silva demonstra que na comunidade negra de Porto Alegre, nas primeiras décadas do século XX, algumas famílias negras ocuparam posições de destaque, tanto no funcionalismo público, como na Guarda Nacional e participação de uma ampla rede social, religiosa e política na sociedade da época, inclusive frequentando cursos superiores nas universidades locais. Esses dados contribuem para relativizar a ideia da

anomia social dos negros no pós-abolição. Por outro lado, localizamos os descendentes da família Baptista da Silva, entre eles, o bisneto do major, Claudio Baptista de Souza, com quem realizamos entrevistas. Seu Cláudio mantém acervo fotográfico de seu bisavô e relata que as trajetórias de seus antepassados que serviram de modelo para sua família no presente. Neste sentido, esta pesquisa revela o papel pedagógico de memórias negras positivas para a construção da identidade de afrodescendentes na contemporaneidade.